

Organização

CEIS20 – Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX, Universidade de Coimbra

CLLC – Centro de Línguas, Literaturas e Culturas, Universidade de Aveiro

Comissão Científica

Professor Doutor Nuno Rosmaninho

Professor Doutor Luís Reis Torgal

Professor Doutor Alberto De Bernardi

Professor Doutor Alberto Pena Rodríguez

Professor Doutor João Paulo Avelãs Nunes

Professor Doutor Diorge Alceno Konrad

Professor Francisco Carlos Palomanes Martinho

Apoios

Departamento de Línguas e Culturas, Universidade de Aveiro

Departamento de Educação e Psicologia da Universidade de Aveiro

Fundação Engenheiro António de Almeida

Câmara Municipal de Ílhavo

Museu da Vista Alegre, Ílhavo

Câmara Municipal de Aveiro

Local de realização

Universidade de Aveiro

Departamento de Educação e Psicologia

Sala 5.3.27

Data

12, 13 e 14 de outubro de 2016

O título deste colóquio parece pressupor uma especificidade estética dos regimes autoritários e totalitários. Não obstante, levantam-se dúvidas quase inultrapassáveis quando se tenta estabelecer essas semelhanças e o grau e a natureza da intervenção do Estado. O debate historiográfico decorre em torno de tópicos maiores, alguns dos quais estarão presentes nas comunicações.

Luís Reis Torgal atribui ao regime autoritário português uma conglomeração de modernidade, classicismo e tradição, e procura compreender os factores de transformação da literatura, do cinema e das artes plásticas em geral nos mais de quarenta anos da sua vigência. As diversas estéticas foram criadas para o regime? Ou o regime foi adoptando as estéticas de que necessitava?

Estas conclusões impõem a necessidade de caracterizar a arquitectura e o urbanismo do Fascismo, que é o tema da comunicação de Alberto De Bernardi (desenvolvida a partir do estudo do modelo urbano aplicado em 140 «novas cidades» edificadas em zonas costeiras recuperadas), e de proceder ao estudo comparativo das «tentativas europeias de construir uma estética de regime». Estão em causa os fenómenos de difusão dos modelos artísticos, em geral compreendidos a partir dos conceitos de analogia e influência.

A maioria das comunicações relaciona-se com o estudo da matriz estética e ideológica dos regimes autoritários e totalitários. No entanto, algumas mostram como a resistência aos modelos oficiais levou à procura de alternativas, seja a criação de uma literatura nacional angolana anticolonial, o desenvolvimento no período marcelista de um cinema moçambicano alheio aos códigos de propaganda oficial ou a continuidade das representações franquistas no período subsequente à instauração da democracia.

ESTÉTICA

DOS REGIMES AUTORITÁRIOS E TOTALITÁRIOS

COLÓQUIO INTERNACIONAL



António Duarte, Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, 1944-50

12

09h30 – **Abertura**

10h00 – 11h20

Luís Reis Torgal – Estéticas para um sistema político?

Do cinema à literatura no Estado Novo

Luís Miguel Correia – “Monumentos do Salazarismo”:

Uma retrospectiva cinematográfica

Debate

11h40 – 13h00

Maria Victoria Martins Rodríguez – La Galicia del NO-DO durante el primer franquismo

Daniele Serapiglia – La comunità immaginata di Spagna tra franchismo e democrazia: I mondiali dell’arte del 1982

Debate

15h00 – 16h50

Fernando Pimenta – O Estado Novo e a repressão da literatura nacional de Angola (1948-1961)

António Costa Valente – Um cinema marcado: O de Moçambique de Lourenço Marques

Debate

17h10 – 18h30

Matteo Pasetti – Mario Sironi, artista fascista: Le opere sul lavoro e sulle corporazioni

Alberto Pena Rodríguez e Xosé Manuel Baamonde Silva – Traços de uma estética bélica: A iconografia humorística de Jorge Colaço sobre a Guerra Civil de Espanha (1936-1939).

13

10h00 – 11h20

Nuno Rosmaninho – Paisagens harmoniosas: Interpretações artísticas do território no Estado Novo

Joana Brites – Salazarismo, arquitectura e regeneração nacional

Debate

11h40 – 13h00

Annarita Gori – Le esposizioni internazionali nel mondo portoghese: Tra cultura espositiva europea e specificità nazionale

Elisa Pegorin – Influenze dell’architettura italiana in Portogallo (1928-1948)

Debate

15h00 – 16h50

Alberto De Bernardi – Le città nuove. Architettura e urbanistica del fascismo

Vittorio Caporrella – L’estetica della romanità fascista: Il mito di Augusto

Heloísa Paulo – Joaquim Tenreiro: Arte, oposição e aculturação

Debate

17h00 – 17h45

Apresentação das actas dos colóquios de Vigo e Siena: A Cultura do Poder e Tempo Libere: Sport e Fascismo

18h00 – 19h00

Assembleia geral da Rede de Estudo dos Fascismos, Autoritarismos, Totalitarismos e Transições para Democracia (REFAT)

14

10h00 – 12h30

Manuel Ferreira Rodrigues – Da Escola Industrial e Comercial de Aveiro para a Fábrica da Vista Alegre: Eclectismos e a Política do Espírito na porcelana

Fernando Rodrigues – Um olhar em construção: As imagens da História da Arte nos compêndios de Desenho dos liceus

Álvaro Garrido – O maritimismo historicista do Estado Novo português: Ideologia e estética da campanha do bacalhau

Debate

13h00 – 14h30

Almoço no Museu Marítimo de Ílhavo

15h30 – 16h45

Visita ao Museu Marítimo de Ílhavo

16h30 – 17h15

Visita ao Museu da Vista Alegre, Ílhavo